



RENTABILIDADE



PATRIMÔNIO



POPULAÇÃO

PreviHonda
0,72%

BancoHonda
0,71%

PGA
1,25%

Total
R\$ 385 mi

Ativo
13.727

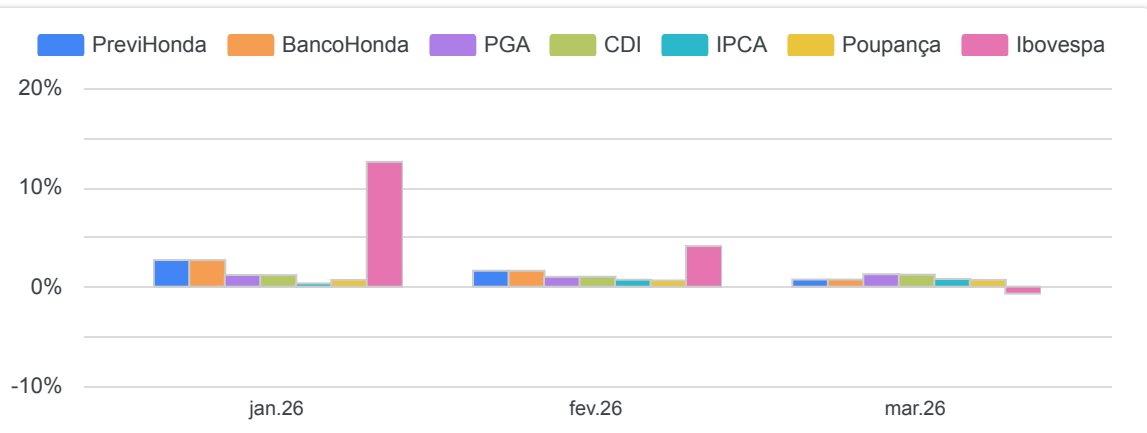
BPD
2.017

Autopatrocínio
96

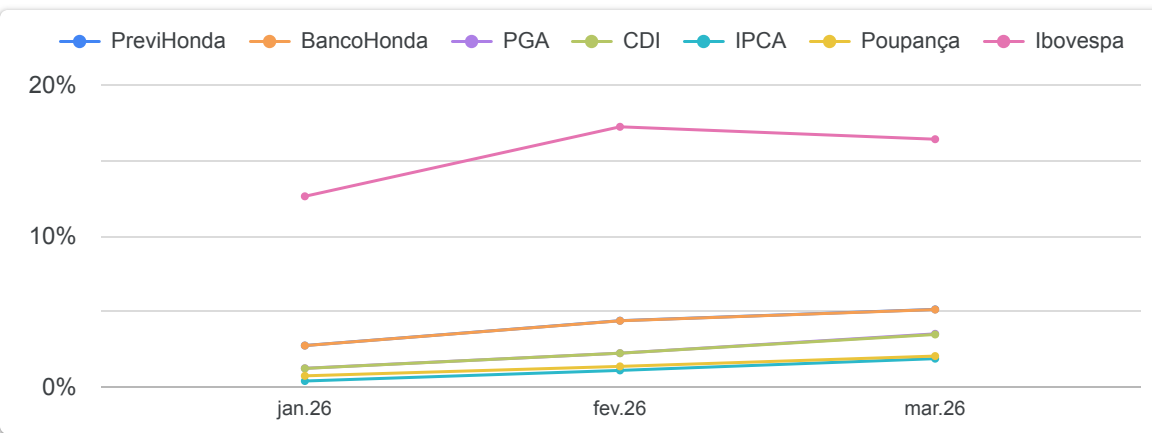
Assistido
106



Rentabilidade Mensal



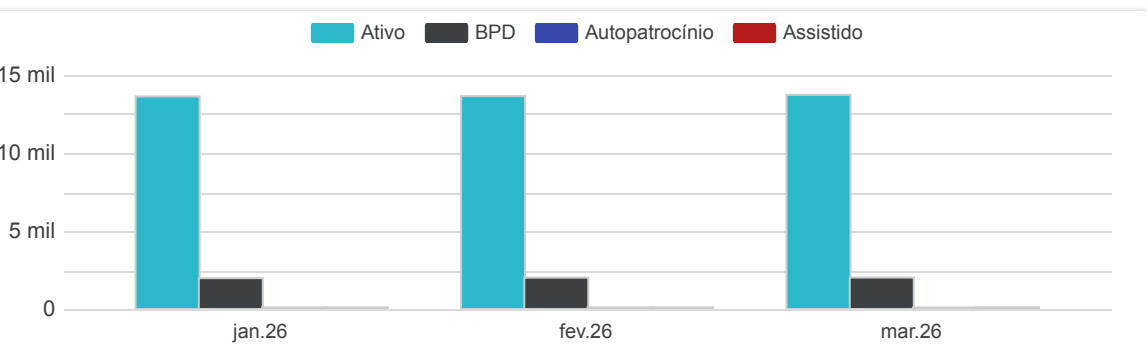
Rentabilidade Acumulada



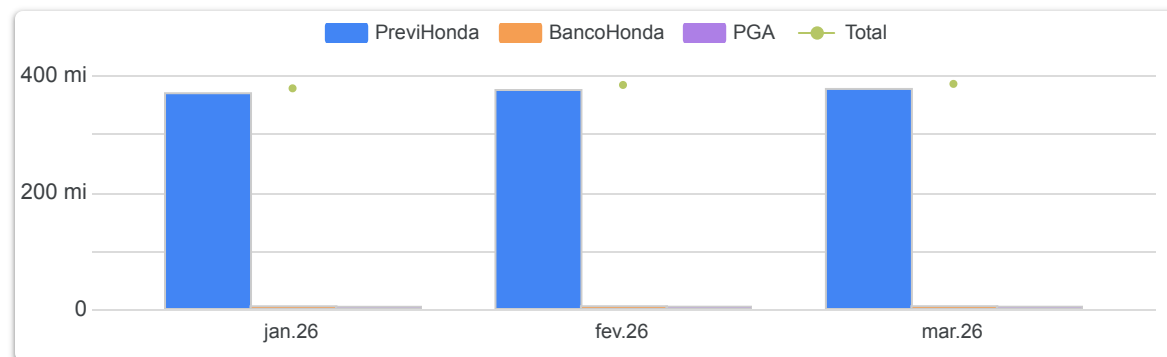
1 de jan. de 2026 - 31 de mar. de 2026



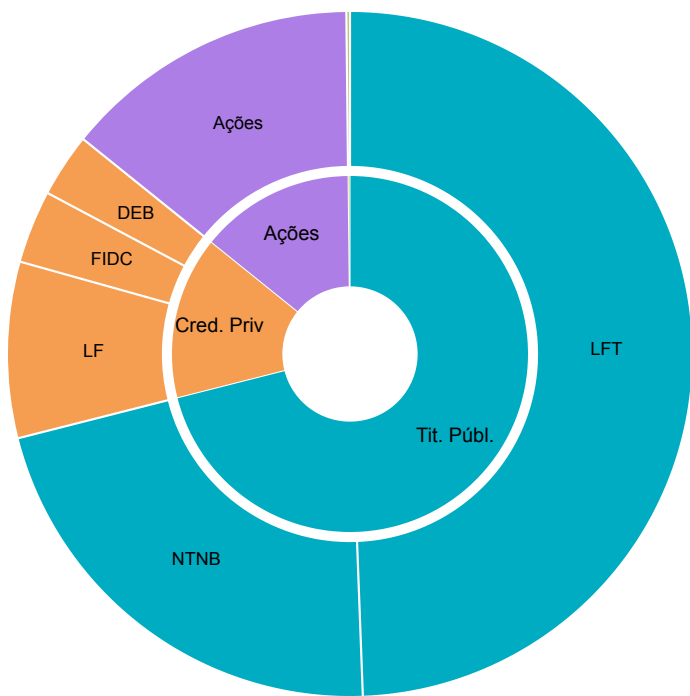
Participantes



Patrimônio



Composição da carteira



Categoria	Ativo	R\$ em mil...	% Ativo
Tit. Públ.	LFT	R\$ 188,26	49,40%
Tit. Públ.	NTNB	R\$ 82,46	21,64%
Cred. Priv.	LF	R\$ 31,63	8,30%
Cred. Priv.	FIDC	R\$ 13,12	3,44%
Cred. Priv.	DEB	R\$ 11,45	3,01%
Ações	Ações	R\$ 53,50	14,04%
Caixa	Caixa	R\$ 0,65	0,17%

Comentário do Gestor de Investimentos



Renda Fixa

O comportamento das curvas de juros no Brasil não foi diferente do que ocorreu no resto do mundo. Com o choque dos preços do petróleo afetando negativamente as expectativas de inflação, a curva prefixada passou a precificar uma Selic terminal de 13,50%, ao invés dos 12,00% no final de fevereiro. O Copom reuniu-se na terceira semana do mês, ainda sob a névoa da guerra. Sem informações suficientes para desenhar um plano de voo, os membros do Comitê optaram pela cautela, e iniciaram o ciclo de redução de juros com um discreto corte de 25 pontos-base, sem prometer nada para a próxima reunião. A esperança é que, até lá, tenhamos uma ideia melhor do novo nível do preço do petróleo para o médio prazo, o que permitiria ter uma segurança maior para seguir (ou não) com o ciclo de afrouxamento monetário.

Já os juros reais também subiram, mas bem menos que os juros prefixados, resultando em uma elevação considerável da inflação implícita, em um movimento natural dado o choque dos preços do petróleo.

Com relação ao crédito, o IDA-DI teve performance bem abaixo da do CDI (0,46% contra 1,21%), refletindo um cenário mais desafiador para o crédito privado em um ambiente de spreads baixos, além de um aumento generalizado da aversão a risco, causado pelo cenário internacional.

Cambio

Em um mês de valorização do dólar, o real não fez feio, com desvalorização de apenas 1,1%, sendo uma das moedas com melhor performance no mercado global. Este comportamento contido do real pode ser creditado ao contínuo fluxo de recursos estrangeiros para o mercado financeiro local, principalmente para a bolsa.

Bolsa

A bolsa brasileira conseguiu mostrar resiliência diante da deterioração acentuada do cenário global, e recuou apenas 0,6% em março, sendo a bolsa com melhor performance dentre as principais.

Petrobrás, com altas de 23,7% e 26,2% (PN e ON), foi o grande destaque do mês, e a principal responsável por segurar a performance da bolsa brasileira. Não fosse pela petroleira, o Ibovespa teria recuado por volta de 3,5%.